

A queda da Dinastia Qing e a Revolução de 1911: História e Cinema.

The Fall of the Qing Dynasty and the Revolution of 1911: History
and Cinema.

Alfredo Oscar Salum¹

Resumo: Este artigo de revisão bibliográfica aborda a crise da Dinastia Qing na China que culminou com a Revolução de 1911. No século XIX a pressão combinada das grandes convulsões internas e a agressão estrangeira chacoalhou as bases do Império que são retratadas em seus múltiplos aspectos. Nesse período ocorreram diversos movimentos de modernização e ocidentalização do país, os quais são destacados a partir da historiografia preferencialmente chinesa e sinólogos, além do cinema contemporâneo.

Palavras-Chave: Dinastia Qing, China, Cinema, Kuomitang e Revolução Xinhai.

Abstract: This bibliographic review article addresses the crisis of the Qing Dynasty in China that culminated in the Revolution of 1911. In the 19th century, the combined pressure of great internal upheavals and foreign aggression shook the foundations of the Empire, which are portrayed in its multiple aspects. During this period, several movements of modernization and Westernization of the country occur-

¹ Doutor em História Social (USP) Professor no curso de pós-graduação Educação em Direitos Humanos\UFABC e Orientador de Pesquisa Científica no curso Africanidades\UFABC. Pesquisador do NEHO\USP e GEINT, trabalhou nas instituições PUC\SP, UniABC e UniNove em disciplinas como História Contemporânea e História da África. Orientou TCC no curso de pós-graduação Gestão Pública Unifesp\Osasco, autor de diversos livros e artigos sobre Segunda Guerra Mundial, Futebol e Sociedade, Educação e Meio Ambiente. Email:aosalun@uol.com.br

red, which are highlighted by Chinese histories and Sinologists, as well as contemporary cinema.

Keywords: Qing Dynasty, China, Cinema, Kuomintang and Xinhai Revolution.

INTRODUÇÃO

Historicamente foi a fragilidade dos governantes Ming (1368-1644) que proporcionou a oportunidade para os manchus controlarem a China e iniciarem uma nova Dinastia. Em 1644 forças Manchus (Jurschen) foram acionados para auxiliar no combate aos rebeldes, entretanto ao permitir que cruzassem a Grande Muralha o governo percebeu tardiamente o perigo que representavam. Eles aproveitaram as divisões políticas e agitação social para ocupar Pequim e derrubar a Dinastia Ming.

Iniciaram a Dinastia Qing (puro, claro) e rapidamente dobraram o território mediante conquistas militares e continuaram muitas tradições anteriores como os exames admissionais baseados nos preceitos do confucionismo. Apesar do acesso dos Manchus aos cargos burocráticos, os Hans continuaram a exercer as funções principais. As rebeliões foram contidas como a Revolta dos Três Feudos (1673-1681) e o império recebeu novo folego para sua sobrevivência e desenvolvimento.

Contudo, um episódio específico o Movimento do Lótus Branco (白蓮教) em 1796 é considerado como ponto de viragem para o declínio da dinastia Qing. O século XIX seria muito tenso e ocorreram diversas rebeliões étnicas e políticas que consumiram enormes recursos. Ao mesmo tempo crises climáticas e colheitas insuficientes provocaram ciclos de fome que em conjunto com a invasão estrangeira a

partir da Guerra do Ópio foi um fermento para o aumento da instabilidade.

Surgiram vários movimentos que objetivavam a modernização do país emulando os ocidentais e o Japão, que havia obtido sucesso em seu desenvolvimento econômico e militar na Era Meiji. Contudo, as reformas projetadas pelo governo não foram o suficiente para impedir a derrocada do Império Qing e a proclamação da República. Posteriormente o Partido Nacionalista e o Partido Comunista teriam enorme influência nos rumos do país no século XX.

Estes aspectos são retratados nesse texto cuja maior parte da bibliografia utilizada não foi publicada em português, sendo inédita no Brasil. Na sua elaboração busquei principalmente fontes\autores chineses e sinólogos, mas contemplei também pesquisadores taiwaneses, indianos, japoneses, russos e americanos devidamente referenciados. Merece destaque os diversos sites enciclopédicos que podem ser livremente utilizados como livro didático e material de apoio, formulado exclusivamente por professores e pesquisadores, financiados por entidades educacionais públicas e privadas. O cinema contemporâneo (incluindo séries, seriados e documentários) adentram como ilustrativos e suporte para utilização educacional.

A CRISE DA DINASTIA QING

A China sob a dinastia Qing (1644-1912) teve novamente um período de esplendor quando anexou ao império vastas regiões formadas por diferentes povos e mantinha o controle sobre reinos vizinhos tributários como Vietnã, Sião, Nepal, Coréia, Ryukyu, Canato de Kokand, Afeganistão e Birmânia entre outros. Após anexar a ilha de

Taiwan em 1683 suas pretensões esbarraram no século XVII ao norte e oeste com o Império Russo, pois disputavam o predomínio sobre a Eurásia (incluindo nômades mongóis e turcos) e a Sibéria. A Rússia em plena expansão colonialista também enfrentava o Império Otomano e Império Persa pelo controle do Cáucaso, uma região complexa formada por diversos povos étnica e culturalmente diferentes.

Conforme Yan Yuhang (2022) o Tratado de Nerchinsk (1689) dividiu a região disputada em áreas de influência, estabelecendo o Rio Amur como a fronteira entre a Rússia Imperial e a Dinastia Qing da China. Devido os diminutos laços diplomáticos entre os dois impérios se tornou necessário que as negociações fossem conduzidas em latim por dois jesuítas ligados à corte chinesa e um polonês para os russos. Ele foi ratificado em 1727 e possibilitou aos chineses a conquista dos mongóis do Império Khan Dzungar (1795), Tibet e Tartária\Uigures (atual Xinjiang). Praticamente toda a região mongólica e siberiana foram submetidos por russos e chineses após diversas guerras de conquistas.

O Mandato Celestial era utilizado como legitimação divina e assim como o Czar russo, governava grupos étnicos\religiosos distintos apoiado em uma burocracia. Nessa época já havia contato com comerciantes holandeses, britânicos, espanhóis, americanos, franceses e portugueses concedendo monopólio comercial em suas costas e delimitando a presença de europeus em suas cidades. Eles se concentravam basicamente no porto de Guangzhou (Cantão) e as transações tinham que ser realizadas por meio de firmas comerciais chinesas chamadas Hong (行). Os estrangeiros eram formalmente proibidos de aprender chinês, mas alguns chineses tinham permissão para aprender línguas estrangeiras quando a atividade assim exigisse.

Nesse período os comerciantes chineses e o Estado foram beneficiados com o afluxo de prata ocidental e a classe mercantil especializada em exportação e importação se enriqueceu, transformando-se na ligação com o exterior.

O filme **Silêncio** (Silence. Dir.Martin Scorsese, EUA, 2016) baseado no livro do escritor japonês Shusaku Endo (1913-1997), ambientada no Japão dos séculos XVI e XVII descreve a perseguição aos cristãos no país. Em determinados pontos encontramos referência aos portos ocidentais na China. O lendário viajante Marco Polo que deixou seus escritos sobre a corte chinesa da época de Kublai Khan (Dinastia Tang\mongol) foi amplamente utilizado no cinema. O seriado **Marco Polo** (criador John Fusco, NETFLIX\EUA, 2014) retomou essa famosa história do século 13 sobre os mercadores venezianos.

Dersu Uzala (Dir.Akira Kurosawa, Japão\Rússia, 1975), baseado nos livros do geógrafo e explorador russo Vladimir Klavdiyevich Arsenyev (1872-1930) narra suas viagens como cartógrafo do exército russo para mapear a Sibéria no fim século XIX. Com a ajuda de caçador nativo (Nanai\Goldi) que tem uma percepção diferente sobre os padrões mercantis de conhecimento e relação com a natureza.

A Professora Zhong Dian (2019) da Faculdade Estudos Portugueses\Pequim afirma que a China era a maior economia mundial, sua produção agrícola e artesanal muito avançada impulsionou o comércio e a prosperidade dos países vizinhos. Mas em vez de expandir a economia através do comércio internacional os imperadores chineses empreenderam sucessivas políticas perniciosas como fechar portos e proibir atividades marítimas. A mesma opinião tem o pesquisador Zhao Yifeng (2012) em *A Última Dinastia: A Ascensão e Queda da Dinastia Qing na China* (最后的王朝：清朝在中国的兴起和衰亡

/Tradução livre) ao explicar que no final do século XVIII embora a China fosse poderosa o suficiente para sobreviver aos primeiros momentos da expansão europeia, mantendo o isolamento e certo desprezo pelo mundo exterior, este modelo perdeu a eficácia e se tornou perigoso.

Devido ao longo tempo das viagens e distancias percorridas, diversos asiáticos eram embarcados como marujos nos navios europeus. O historiador André Lévy em *Novas Cartas do Extremo Ocidente* afirma que em 1792 a frota holandesa ancorada no Cabo da Boa Esperança contava com cerca de 1500 marinheiros, sendo 579 europeus, 504 chineses, 253 árabes e 101 javaneses. E aponta que um letrado em 1820 recolheu os relatos justamente de um desses marinheiros Xié Qinggao (1765-1821) que trabalhou em navios ocidentais:

Li Zhaoluo (1769-1841) geografo e historiador de grande reputação, causa sensação ao reeditar no ano seguinte, essa descrição de países distantes e desconhecidos. Era com efeito, o primeiro testemunho de alguém que tinha estado lá e seria o único do gênero durante cerca de meio século (LEVY, 1988, p.41)

A Academia de Estudos Chineses em seu capítulo *Chinese Intellectuals Began to Explore the World* (Intelectuais Chineses explorando o mundo\tradução livre) descreve que alguns estudiosos individualmente já defendiam a necessidade de conhecer o “mundo dos ruivos” como chamavam os holandeses e ingleses:

....como Gong Zizhen (龔自珍) autor de obras que defendiam reformas urgentes. O Comissário Imperial Lin Zexu (林則徐) que lutou na Guerra do Ópio solicitou a tradução da *Cyclopaedia of Geography* (1834) do geógrafo escocês Hugh Murray e criou uma Gazeta dos Continentes. Em 1841, o

acadêmico Wei Yuan (魏源) sob as ordens de Lin Zexu (林則徐), produziu a primeira série de livros de história e geografia mundial, conhecida como o *Tratado Ilustrado sobre os Reinos Marítimos* (海國圖志). Em 1849 um alto burocrata Xu Jiyu (徐繼畲) escreveu *Um Breve Relato do Circuito Marítimo* (瀛寰志略) (tradução livre). (2012, p.03)

A Europa passava por momentos de turbulência com a Revolução Francesa e as Guerras Napoleônicas entre 1789-1815 que consumiram recursos dos países envolvidos. A criação da Santa Aliança em defesa das forças conservadoras era resultado de movimentos liberais e nacionais que ameaçavam a ordem estabelecida. Os europeus retomaram o comércio intercontinental em larga escala, mas muitos países ainda estavam enfrentando conflitos de fronteira, rebeliões liberais e movimentos nacionalistas. A Revolução Industrial e o capitalismo se consolidavam na mesma medida que se desenvolvia a classe operária nos centros urbanos ocidentais.

De um modo geral, segundo Paul Kennedy em *Ascensão e Queda das Grandes Potências* (1989) foi um período com muitos conflitos, dessa forma, não podemos entender as questões relacionadas a China sem considerar a história global e eurocêntrica, que ela estava se inserindo de forma violenta e abrupta. Isso não era um fenômeno exclusivo e o Congresso de Berlim em 1878 reforçava o domínio ocidental sob vastas áreas do mundo. Em fins do século nações colonialistas como Grã Bretanha, França, Rússia, EUA, Alemanha e Japão estariam pressionando a China para obtenção de privilégios e territórios.

Durante o século XIX, não apenas os europeus se fortaleciam economicamente e militarmente, como ao mesmo tempo, a sociedade chinesa estava se desintegrando internamente. O elevado grau de

estabilidade social e prosperidade marcado pelo domínio Manchu, foi se dissipando e cedendo espaço para corrupção burocrática, crise económica e agitação social. O professor Li Qiang (2016) da Universidade de Pequim afirma que os governantes manchus e seus funcionários subestimavam os europeus, não entendiam que representavam um desafio completamente diferente dos “bárbaros” do passado.

O misto de arrogância com dificuldade de compreender nova realidade não era um fenómeno exclusivo, Jane Burbank e Frederick Cooper (2019: p.380) afirmam que dentro de suas particularidades tal situação podia ser observada no Império Otomano que enfrentava uma lenta desestruturação. Durante séculos haviam sido potências dominantes e limitado a expansão europeia, agora estavam sendo confrontados e alguns ideários como “Tudo sob o céu, não há terra que não seja do Nosso Imperador; e dentro das fronteiras dos Quatro Mares, não há ninguém que não seja povo do Nosso Imperador.” ou “o Império Otomano se via e se considerava como único, sem nenhum igual ou semelhante” eram parte do passado. Ambos tentariam medidas visando a modernização, como reformas na educação, economia, administração e militar sem o sucesso esperado para evitar a derrocada final das suas monarquias.

Sobre a comparação entre civilização chinesa e islâmica em relação ao Ocidente, o capítulo da coletânea alocada no site História da Dinastia Qing, em seu subitem “O fim de uma civilização?” (六，一个文明的终结? \tradução livre) editado por Zhao Yfeng. Ele observa que as duas civilizações se encontravam em sério declínio devido à desintegração interna, mas que havia algumas diferenças na interação com o Ocidente, que segundo o autor explicaria porque civilização islâmica sobreviveu apesar do choque severo, enquanto a

civilização chinesa entrou em colapso, sob a pressão combinada de grandes convulsões domésticas e agressão estrangeira:

Para os muçulmanos, que estão em guerra e negociam com a Europa cristã desde a Idade Média, a ameaça do Ocidente existe há muito tempo, e a nova situação é que os europeus aumentaram muito seu poder competitivo como resultado da expansão global e da revolução científica e tecnológica. Para os chineses, o desafio do Ocidente é repentino e irracional. Ao longo de algumas décadas, os chineses tiveram que mudar seu senso de autoimagem como o centro do mundo e a fonte da própria civilização, com base no fato de que as pessoas que antes consideravam bárbaros...(YFENG, 2012, p.03)

No comércio com os Europeus havia uma balança favorável aos chineses que exportavam porcelanas, chá e seda principalmente. Em carta enviada a monarquia britânica, a burocracia em nome do imperador chinês apontava que o país não tinha necessidade absoluta dos produtos ocidentais. E exaltava sua bondade em compartilhar as riquezas da China. Os britânicos foram os primeiros a tentarem mudar essa situação utilizando o comércio do Ópio que na China era utilizado para fins medicinais e religiosos.

A escritora Júlia Lowell autora de *The Opium War* (A Guerra do Ópio\tradução livre) palestrante de História e Literatura Moderna Chinesa na Universidade Berkeley\Londres, em entrevista para Alec Ash (2017) destacou que o conflito teve como causa o desequilíbrio comercial britânico que usava sua reserva de prata para pagar compras de mercadorias chinesas. Produtos tradicionais como algodão não encontravam mercado na China, assim resolveram substituí-lo pelo ópio, já que ambos eram produzidos na Índia. Essa medida resultou em sucesso e se transformou de produto medicinal em ativi-

dade “recreativa” com todos seus malefícios. A autora justifica porque dentre as obras selecionadas para comentar em sua entrevista escolheu o livro de Carl Trocki “*Opium, Empire and the Global Political Economy: A Study of the Asian Opium Trade 1750-1950*”:

Ele observa como a expansão do império durante o século XIX coincide quase precisamente com o auge do comércio de ópio. E quando o império começou a entrar em declínio, nos primeiros anos do século XX, novamente coincidiu muito de perto com o fim do comércio de ópio. Então o ópio como uma mercadoria era essencial para o funcionamento do Império Britânico... Isso ocorreu porque o aumento nas vendas da droga, especialmente na China, reverteu o déficit comercial da Grã-Bretanha com a Ásia. As vendas de ópio deram aos comerciantes britânicos prata com a qual eles podiam comprar sedas, cerâmicas e, particularmente, chás para o mercado britânico. (LOWELL, 2017, p.3)

Esse negócio escuso também atraiu contrabandistas chineses que compravam o ópio dos navios ingleses ancorados na costa de Guangzhou e o distribuíam por meio de uma rede de intermediários no país. E com o tempo, esses comerciantes iriam criar um império comercial quando milhares de chineses foram levados para trabalhar no ocidente e regiões adjacentes. O lucrativo comércio de ópio adentraria o século XX com o envolvimento de alguns senhores da guerra. Para os britânicos os recursos obtidos nesse período foram essenciais para o crescimento e manutenção de sua marinha.

Na corte chinesa ocorreu uma divisão entre os conselheiros, alguns pretendiam reprimir os viciados e taxar o ópio como produto legal, para obter financiamento as necessidades do país. Outros pre-

tendiam punir os traficantes diretamente, tanto os chineses, mas principalmente os ocidentais.

Os funcionários da dinastia Qing tinham opiniões diferentes sobre a proibição estrita do ópio. Lin Zexu (林則徐) e Huang Juezi (黃爵滋) estavam entre seus proponentes. Lin Zexu, o funcionário mais determinado entre eles, enfatizou em uma carta ao imperador Daoguang (道光) que "sem a devida ação, a China em breve não terá soldados para lutar pelo país e nenhum dinheiro para pagar pela defesa nacional". Em dezembro de 1838, o imperador Daoguang promulgou os "Regulamentos sobre a Proibição do Ópio" e nomeou Lin Zexu como Comissário Imperial para a aplicação da lei na área de Guangdong. (ACADEMY OF CHINESE STUDIES, 2012, p.03)

O Comissário Lin Tse-Hsu (Lin Zexu 1785-1850) foi enviado para Cantão que era o porto comercial da Companhia das Índias Orientais para negociar o fim da importação de ópio. Em carta enviada ao governo britânico apontava a injustiça desse comércio na China e alertava o fato de que suas leis deveriam ser obedecidas:

Felizmente, recebemos um favor especialmente estendido Nascido Sua Majestade o Imperador, que considera que para aqueles que se rendem voluntariamente ainda há algumas circunstâncias para amenizar seu crime, e então, por enquanto, ele os dispensou magnanimamente da punição. Mas quanto àqueles que violam novamente a proibição do ópio, é difícil para a lei perdôá-los repetidamente.....Deixe-nos perguntar, onde está sua consciência? Ouvi dizer que fumar ópio é estritamente proibido em seu país; isso porque o dano causado pelo ópio é claramente compreendido. Já que não é permitido causar dano ao seu próprio país, então ainda menos você deve permitir que isso seja passado para o dano de outros países — quanto menos para a China! De tudo o que a China exporta pa-

ra países estrangeiros, não há uma única coisa que não seja benéfica para as pessoas: elas são benéficas quando comidas, ou benéficas quando usadas, ou benéficas quando revendidas: todas são benéficas. (SSUYU e FAIRBANK, 1995, p.266)

Ele bloqueou as *Hongs* que participavam do tráfico e colocou os comerciantes estrangeiros em prisão domiciliar forçando-os a entregar seus estoques de ópio que foram destruídos publicamente. Esse fato serviu de pretexto aos britânicos alegarem ser uma "disputa comercial" e a violação dos interesses nacionais, justificando ação militar. O Imperador Daoguang e seus funcionários colocaram a culpa em Lin Zexu que foi demitido e exilado. Antes de morrer teria profetizado as seguintes palavras: "O sacrifício pelo país é a coisa certa a fazer, independentemente do infortúnio pessoal ou da morte".

A primeira Guerra do Ópio travada entre 1839 e 1842 por dois dos mais poderosos impérios da época, a China Qing em processo de decadência e o britânico em franca ascensão. A escritora Júlia Lowell (2017) afirma que a Guerra do Ópio é considerado um dos episódios fundadores do nacionalismo chinês e inaugurou "O século da humilhação" que terminou somente em 1949 com a Revolução Comunista. Essa colisão com a Grã-Bretanha levou violentamente a China a um sistema mundial moderno e eurocêntrico.

Ao reprimir o comércio dessa droga, o governo chinês e seus conselheiros militares e políticos não esperavam uma reação instantânea que não pudessem conter. Em *The West vs. China: Opium War* (O Oeste contra a China: Guerra do Ópio\tradução livre) da Academy of Chinese Study:

A China tinha um exército considerável sob oficiais altamente condecorados como Guan Tianpei (關天培) e Chen Huacheng

(陳化成), bem como uma força de resistência civil em Sanyuanli perto de Guangzhou. No entanto, eles não eram tão desenvolvidos quanto os britânicos em termos de equipamento, treinamento e táticas. Consequentemente, eles foram derrotados pelos britânicos equipados com armamento moderno. A China não teve escolha a não ser negociar a paz e assinar o *Tratado de Nanquim* (南京條約) em agosto de 1842. (2012, p.2)

Com a derrota nas duas Guerras do Ópio (1839-1842) e (1856 - 1860) a China deixou ser um império conquistador para se tornar vítima do Imperialismo. Foram obrigados a assinar o Tratado de Nanjing\Nanquim (1842) quando cedeu portos em Hong Kong aos britânicos e o Tratado de Tianjin (1858) que foi seguido por uma série de tratados desiguais com outras potências que se aproveitaram para obter privilégios ou se apossar de territórios\portos.

A Guerra do Ópio (Dir. Xie Jin, China\Hong Kong, 1997) é um filme histórico sobre o conflito que participou de diversos festivais internacionais (Festival de Cannes e Festival de Montreal). Foi uma espécie de comemoração a devolução dessa cidade aos chineses.

Em *Huo Shao Yuan Ming Yuan* (Dir. Han Hsiang Li, China, 1983) temos a dramatização\romance da Segunda Guerra do Ópio que culminou na destruição\saque da propriedade imperial Yuan Ming Yuan (Antigo Palácio de Verão) em Pequim por soldados anglo-franceses¹.

¹ Imagens e obras relacionadas ao Palácio Yuanming Yuan (Jardim do Brilho Perfeito) que serviu de residência a cinco imperadores Qing pode ser conhecido virtualmente mediante a exposição em 2024 realizada por Série Hong Kong Jockey Club: YUAN MING YUAN — Arte e cultura de um jardim-palácio imperial in:

<https://www.hkpm.org.hk/en/exhibition/the-hong-kong-jockey-club-series-yuan-ming-yuan-art-and-culture-of-an-imperial-garden-palace>. Outra apre-

A Segunda Guerra do Ópio (Guerra Anglo\Francesa contra China) aprofundou a crise do Império Qing. Os reinos tributários ao sudeste supervisionados por mandarins se tornaram objetos de conquista francesa. Os Estados Unidos obtiveram privilégios comerciais que visava sua expansão no Pacífico. A Rússia se aproveitou para anexar portos e regiões fronteiriças impondo o Tratado de Aigun de 1858 e o Tratado de Pequim de 1860 nos quais os Qing cederam grandes extensões de terra além do Rio Amur e ao longo da costa. Portugal em 1877 após o Tratado de Amizade integrou Macau ao seu Império colonial.

Grã-Bretanha, França, Rússia e Estados Unidos garantiram o direito de estabelecer delegações diplomáticas em Pequim e novos portos foram abertos ao comércio internacional. O Japão entrou em guerra com a China e se apossou de Taiwan e as Ilhas Penghu, além de obter influência na Coreia. Ela durante séculos sofreu a influência imperial chinesa, posteriormente se tornou palco de conflito entre os interesses chineses e russos na região. No fim do século XIX o Japão entrou diretamente na disputa, vencendo os dois concorrentes no predomínio regional.

Estes fatos enfraqueceram ainda mais o governo imperial que se demonstrava incapaz de enfrentar uma tarefa tão difícil. Ao mesmo tempo as revoltas internas que ocorreram avolumaram os problemas ao causarem milhões de mortes e devastar regiões inteiras. De um modo geral pesquisadores chineses apontam que a invasão estrangei-

sentação do Palácio com explicações ver Lilian Li in:
https://visualizingcultures.mit.edu/garden_perfect_brightness/ymy1_essay01.html Acesso em 12.12.2024

ra não foi em si a causa da derrocada da Dinastia Qing, mas teriam sido os problemas econômicos, sociais e políticos internos que enfraqueceram a China facilitando a penetração dos ocidentais. Foi um momento que ocorreu uma dupla pressão que combinada chacoalhou as bases do Império: as grandes convulsões domésticas e a agressão estrangeira.

Por essa premissa, além das pressões externas, Zhao Yefeng (2012) chama atenção para as questões internas relacionadas ao crescimento populacional e as terras aráveis, o empobrecimento dos camponeses e as dívidas contraídas com os grandes proprietários de terra. O surgimento de comerciantes especializados em importação e exportação ao longo da costa sul da China com suas demandas particulares e o aumento do cultivo voltado para exportação. A corrupção burocrática também teve um impacto moral e econômico, tanto que o mesmo autor explica que pessoas com dinheiro podiam comprar emprego para seu filho ou irmão.

O crescente influxo de comerciantes e filhos de proprietários de terras sem instrução na burocracia teve sérias consequências, pois poucos deles haviam recebido a educação clássica confucionista que enfatizava o senso de responsabilidade da classe dominante. Dessa forma, os ricos usavam sua posição para influenciar juízes e burocratas locais para se beneficiar. Salienta ainda que o descalabro administrativo prejudicou o fluxo fiscal e tributário para projetos estatais como a manutenção do exército e a frota marítima que protegiam o vasto império ocasionando um declínio significativo no treinamento e equipamento. E, talvez o mais importante para a sociedade foi a diminuição de recursos disponível para obras públicas essenciais que garantiam a produção interna e circulação econômica. No capítulo

The Taiping Rebellion: an Overview da Academy of Chinese Studies, o descontentamento popular e a crise geral provocaram enormes rebeliões que ameaçaram a monarquia:

Eles incluíram: a revolta anti-Qing do povo Miao (苗族) de 1855 liderada por Zhang Xiumei (張秀眉) em Guizhou; a revolta do povo Hui (回族) de 1856 liderada por Du Wenxiu (杜文秀) em Yunnan; a revolta anti-Qing do povo Hui de 1862 nas províncias de Shaanxi (陝西) e Gansu (甘肅), e a revolta muçulmana anti-Qing de 1864 em Xinjiang (新疆). Foi somente depois de muitos anos de guerra que o exército Qing subjuguou essas revoltas étnicas uma a uma na década de 1870. (2012, p.03)

No século XIX duas grandes revoltas eclodiram simultaneamente, a Rebelião de Nian (1853–1868) nas províncias orientais e centrais formado por bandos de camponeses, desertores do exército e contrabandistas de sal. A outra, aponta o sinólogo britânico Jonathan Spence em “Em busca da China Moderna” a Rebelião do Reino Celestial Taiping (1851-1864) com caráter “cristão messiânico” liderada por Hong Xiuquan (1814-1864) foi a mais perigosa, exigia uma reforma radical da sociedade e a redistribuição da terra. Criticaram a doutrina\elite confucionista e apregoavam o fim do governo Qing, sendo uma mistura de ideias orientais e ocidentais.

A série de tv **O Reino Celestial de Taiping** (The Taiping Heavenly Kingdom/ 太平天國, Dir. Chen Jialin, China Central Television\ CCTV, China, 2000) com 48 episódios foi produzida pela Estatal Chinesa ligada ao Ministério da Cultura. A história é baseada nos eventos da Rebelião Taiping e na ascensão e queda do Reino Celestial Foi retransmitida em Taiwan pela Star Canal Chinês. Dirigido pelo tailandês Peter Ho-Sun Chan

e Wai-Man Yip, o filme **Os Senhores da Guerra** (Tau Ming Chong. Hong Kong, 2007) situado na China na década de 1860 durante a Rebelião Taiping, a história é baseada no assassinato de Ma Xinyi em 1870. O general leal Qing Yun é o único sobrevivente de uma batalha com rebeldes anti-Qing. Ele encontra uma aldeia faminta, cujos habitantes se envolvem em banditismo para sobreviver.

Outras revoltas eclodiram em todo império e foram necessários cerca de vinte e sete anos para o exército debelar por completo tais movimentos de sedição, sendo necessário a utilização de armas e equipamentos ocidentais que demonstrou a importância de modernização. Foi neste contexto que de acordo com a Academia de Estudos Chineses em seu capítulo *“The Self-Strengthening Movement: an Overview”* surgiu o Movimento de Auto Fortalecimento que seria a primeira reforma destinada a aprender com o Ocidente em 1860:

... trabalhando em conjunto, o Exército Xiang (湘軍), o Exército Huai (淮軍) e a Tropa de Armas Estrangeiras (洋槍隊) obtiveram sucesso militar em reprimir a Rebelião Taiping (太平天國). Isso convenceu estadistas Qing proeminentes da superioridade do armamento ocidental...Figuras representativas do movimento incluíam Yixin (奕訢), também conhecido como Príncipe Gong (恭親王), Wenxiang (文祥), Zeng Guofan (曾國藩), Li Hongzhang (李鴻章), Zuo Zongtang (左宗棠) e Zhang Zhidong (張之洞). Eles eram chamados de “Acampamento de Assuntos Ocidentais (洋務派). (2012, p.02)

Durante três décadas o movimento buscou o desenvolvimento de indústrias militares\civis, a adoção das técnicas militares ocidentais e o cultivo de talentos, ou seja, o conhecimento ocidental seria valorizado por sua utilidade e adotado para promover os objetivos de seus

idealizadores, mas seriam mantidos os sistemas sociais e culturais, incluindo a monarquia. Parte da historiografia chinesa considera que ao não aprofundar as reformas, a corrupção desenfreada no governo e a derrota da frota Beiyang em 1894 frente o Japão condenou o Movimento de Auto Fortalecimento ao fracasso. Mas apesar de suas falhas, conseguiu obter sucesso em estabelecer algumas indústrias e desenvolver talentos nos campos militar e tecnológico que representaram o primeiro passo da China em direção à modernização. Dentre os vários exemplos foi o estabelecimento em junho de 1865 do Arsenal Jiangnan, uma empresa administrada pelo governo e dedicada à fabricação de equipamentos militares.

Em *The Power of the Gun: The Emergence of Modern Chinese Warlordism* (O poder da arma: o surgimento do moderno senhor da guerra chinês\tradução livre) o PhD em História Chinesa pela Universidade de Michigan Edward McCord (1993) explica que nesse conflito, apesar da derrota, as unidades do exército e da marinha que melhor se comportaram foram justamente o Exército Huai e a frota Beiyang que passaram pelo processo de modernização. A humilhação perante uma nação asiática menor foi um catalisador para aprofundar a reforma militar, pois a eficiência do exército mais ocidentalizado do Japão despontou como caminho necessário.

O filme **A Guerra Sino-Japonesa no Mar de 1894** (The Sino-Japanese War at Sea 1894, Dir.Xiaoning Feng, China, 2012). Após o Incidente de Nagasaki, o Capitão Shichang lidera seu navio de guerra para lutar contra a frota japonesa. O personagem real Deng Shichang participou em 1867 do primeiro grupo de alunos da recém criada escola militar de navegação com professores estrangeiros. Em 1877 o governo enviou jovens para completar estudos na academia da Marinha Real

Britânica dentro do processo de modernização. Durante o conflito se recusou a se salvar quando seu navio foi atingido e para evitar que outros oficiais o copiassem foi redigida a *Constituição Naval sobre Punir o Mal e Encorajar a Bondade* (海軍懲勸章程).

A Guerra de Long (Long Zhi Zhan. Dir. Gao Feng, China, 2017) é baseado em um evento histórico real durante a guerra de invasão francesa contra a China em 1885. Eles tomaram Zhengnan Guan, localizado na província de Guangxi e tem como personagem um general idoso Feng Zicai que enfrentou o inimigo e se tornou herói na Dinastia Qing.

Importante salientar que concomitante as incursões estrangeiras, em quase três décadas de guerras civis causaram cerca de cinquenta milhões de mortes, que foi agravada com a questão de colheitas e ciclos de fome. A necessidade de contar com o apoio dos poderes locais e milícias para suprimir as rebeliões, enfraqueceu o governo central e fortaleceu as elites Han locais que teriam um papel importante no país com a formação de senhores da guerra no século XX. Também deve ser considerado que os valores gastos pelo governo Qing para submeter as rebeliões afetaram de maneira drástica a economia, diminuindo os investimentos em obras públicas necessárias para manutenção da agricultura e pastagem. Os ventos modernizantes pareciam favoráveis quando em 1898 o jovem Guangxu (Aixin Jueluo Zaitian\1873-1908) assumiu o trono, pois ocorreu uma tentativa de mudança conhecida como a Reforma dos 100 dias\ Restauração Wuxu.

Em 1898 (o 24º ano do reinado do imperador Guangxu (光緒), também conhecido como ano Wuxu (戊戌) no calendário lunar chinês, Kang Youwei (康有為), Liang Qichao (梁啟超) e outros

reformadores defenderam a Reforma Wuxu (戊戌維新). Isso também é conhecido como Reforma Kang-Liang (康梁維新), em homenagem aos seus principais reformadores; ou a Reforma dos Cem Dias (百日維新) por seu curto período de 103 dias. (ACADEMY OF CHINESE STUDIES, 2012, p.04)

Havia pretensão de adotar princípios do capitalismo, monarquia constitucionalista, industrializar o país, construir ferrovias e uma série de outras medidas de ocidentalização que atingiu à classe acadêmica. Conforme o artigo “*Rediscutindo a relação entre a Restauração Wuxu (1898) e o Movimento de Ocidentalização*”(tradução livre: 重论戊戌维新与洋务运动的关系) editado por Xu Songrong (2006) o Movimento de Reforma de 1898 foi a absorção, superação e transcendência do Movimento de Ocidentalização sendo uma reforma de nível superior e mais profunda com muita atividade de organização e propaganda, criação de escolas e reunião de estudantes, publicação de jornais e periódicos para criar a opinião pública, compilar livros ocidentais, apresentar assuntos políticos e de aprendizagem ocidentais. Outra medida importante foi a criação da Universidade Imperial de Pequim (京師大學堂) renomeada posteriormente Universidade de Pequim que contribuiu para o desenvolvimento acadêmico\intelectual do país.

Contudo foi barrado pelas ações da “Imperatriz Viúva Cixi” (1835-1908) que grande parte da historiografia considera como conservadora. Ela com apoiadores na burocracia descontente e grupos que perderiam privilégios se articularam para sufocar as reformas: o Golpe Wuxu (戊戌政變) como ficou conhecido. Afirma-se que a Imperatriz pretendia eliminar Guangxu, mas alertada que uma rebelião popular em consonância com pressões externas ocidentais seria difícil

contornar. O Imperador foi isolado na Cidade Proibida onde viria a falecer e os principais defensores da reforma foram mortos ou forçados ao exílio.¹

Entretanto a historiadora sino-americana Sue Fawn Chung (2020) buscou reavaliar a imagem da Imperatriz Viúva Qing Tzu'u Hzi (Cixi). Em entrevista para BBC afirmou que a modernização começou em 1861 quando ela chegou ao poder regencial e que suas realizações eram atribuídas aos homens do círculo oficial por uma questão patriarcal. A mesma opinião expressou a britânica de origem chinesa Jung Chang (2014) na biografia “A Imperatriz de ferro” com o sugestivo subtítulo de a concubina que criou a china moderna. Traça o crescimento econômico e progresso do país como indústria, ferrovias, eletricidade, armamentos, abolição de torturas e reconhecimento dos direitos femininos como realizações dela.

Seriados de fantasia e licença histórica são muito recorrentes nas produções chinesas, por isso o seriado **Heroes** (Tian Xinjian. Dir.Jian Lou e Lizhou Wei, China, 2024) que tem nos capítulos iniciais a Academia criada pelo Imperador Guangxu, que recepciona os primeiros alunos selecionados. É uma temática de aventura e mistério na investigação de trama contra o Império tendo como fundo o fim da Dinastia Qing e a proclamação da República com diversas citações históricas.

Mescla de ação com fundo histórico, o seriado **Heroes** (Da xia Huo Yuanjia. Dir.Shan Bay e Jingyu Guo, China, 2020) aborda o Movimento Reformista de 1898 e a morte dos "Seis Heróis". Huo Yuan Jia, cheio de entusiasmo patriótico resolve

¹Britânicos e japoneses apoiaram os rebeldes como Miyazaki Tōten que simpatizava com a reforma e os movimentos revolucionários na China. Após o golpe de Wuxu em 1898, ele viajou para Hong Kong para escoltar Kang Youwei ao Japão. Mais tarde, ele se tornou um apoiador de longa data de Sun Yat-Sen depois de conhecê-lo em 1897.

participar da luta; no entanto, ele caiu na armadilha do inimigo e só pôde ver como os heróis do país morreram.

Serie de tv **Imperatrizes do Palácio** (Zhen Huan Zhuan, China\Netflix, 2011\2012, 76 episódios) é um melodrama histórico para o grande público sobre a personagem Huan, situada no início da dinastia Qing sobre a questão das mulheres\concubinas na corte¹.

A necessidade de reformas profundas de caráter ocidental foi defendida por diversos intelectuais, Li Qiang (2016) em resenha sobre o livro “Em busca de riqueza e poder: Yan Fu e o Ocidente” do americano Benjamin Schwartz, professor da Universidade de Harvard, que analisou os pensamentos de Yan Fu (1853-1921). Este escritor é apontado como primeiro estudioso na China moderna que traduziu e introduziu o pensamento social e político ocidental. Ele representou toda uma geração que acusaram a burocracia e intelectualidade ligada as tradições confucianas e imperiais como barreira para o desenvolvimento do país.

Em “O paradoxo da visão de liberdade de Yan Fu” (tradução livre do original chinês simplificado) Gao Li Ke (2013) define-o como "pai do liberalismo chinês" que traduziu "A Riqueza das Nações" de Adam Smith, "Sobre o Espírito da Lei" de Montesquieu, "Sobre a Liberdade" de John Mill e outros clássicos.

A importância de Yan Fu e outros pensadores para a modernização chinesa, pode ser medida com Shiyu Zhang (2022) que em *The symbiosis of state and citizens: Yan Fu's transformation of Chinese citizenship idea* comenta que Mao Zedong afirmou em discurso ofici-

¹ Sobre Cixi existem diversas produções chinesas que podem ser encontradas nos catálogos.Ver: <https://www.quora.com/What-are-some-Chinese-historical-dramas-that-focus-on-Empress-Cixi>.

al em 1949 que Yan Fu foi um dos quatro grandes pensadores chineses que buscaram a verdade do Ocidente antes do nascimento do Partido Comunista Chinês¹.

Outro intelectual importante foi o escritor Lǚ Xùn (1881-1936) que em seus textos buscou chamar atenção para a miserabilidade da população chinesa, apontando o sistema político e filosófico tradicional como responsáveis pela situação decadente do país. De acordo com Victor Mair (2005) em “*Lu Xun, An Outsider's Chats about Written Language*” ele foi o representante máximo do Movimento Quatro de Maio sendo apontado como o “pai” da literatura moderna chinesa. Era um comentarista social incisivo e apaixonado por reformas fundamentais para guiar a China em direção ao progresso.

Apesar de ser uma aventura de artes marciais, a série **Warrior** (vários diretores, Cinemax, EUA, 2019) ambientada em 1878 na cidade de San Francisco narra a jornada de Ah Sahm que troca a China pelo território americano em busca de sua irmã. É um perito em Kung Fu e logo se envolve com as Hongs chinesas apresentadas como máfias no bairro. Possui um pano de fundo sobre preconceito, violência policial, corrupção e exploração do trabalho, além de apresentar chineses\irlandeses como grupos étnicos desfavorecidos. Em **The Jade Pedant** (Leong Po-Chih, EUA\Hong Kong, 2017) sobre o linchamento de 18 imigrantes chineses em 1871 em Los Angeles, acompanha a trajetória do personagem Peony que foge para os EUA em virtude de um casamento arranjado na China. Mistura artes marciais e um fundo sobre preconceito contra imigrantes chineses.

O governo realizou mudanças pontuais denominadas “Reformas Qing tardias” entre 1901-1908 como a abertura de portos, ampliação

¹ As três figuras restante são Hong Xiuquan, Kang Youwei e Sun Zhongshan.

de ferrovias, abolição das provas de méritos confucionistas para acesso a burocracia, criação de inúmeras escolas no modelo ocidental e o Yuan como moeda nacional. Ampliou a modernização militar, os sistemas judiciário e prisional foram remodelados. A tortura formalmente proibida, inclusive a pena de “morte por mil cortes” ou “Lingchi”. Reforçou a libertação feminina, como a proibição do “Pé de Lótus”¹ e a defesa da escolarização das meninas.

Aponta-se que o golpe final da dinastia Qing foi o apoio secreto aos movimentos de massa destinados a expulsar estrangeiros como a Sociedade dos Punhos Harmoniosos e Justiceiros\Rebelião dos Boxers (1898-1901) que ocorreu em várias regiões. A Rebelião dos Boxers é considerada por setores da academia chinesa como um movimento de salvação que fez parte do processo de despertar da nação chinesa ao impedir a repartição territorial do país.

Havia uma grave crise de fome pela seca em algumas regiões e por inundações próximo ao rio Amarelo que em conjunto com a falta de trabalho pelas ações imperialistas atingiam principalmente os mais pobres. Os fenômenos climáticos foram identificados pela população afetada como consequência da presença estrangeira\cristã em locais sagrados. Os Boxers inicialmente empreenderam pequenos atos de vandalismo ao cortar linhas telegráficas, destruir ferrovias, perseguir os missionários e chineses cristãos. Aos poucos os rebeldes receberam apoio popular e atacavam tudo que representasse a dominação

¹ O Pé de Lótus (a atadura dos pés para mulheres) como símbolo de beleza machista foi coibida pela imperatriz, isso se fortaleceu com o presidente Sun Yat-Sen que ordenou oficialmente o banimento. O Movimento Quatro de Maio denunciou essa humilhação as mulheres e com a Revolução Comunista foi combatida e extinta.

ocidental e passaram a defender a Dinastia Qing que inicialmente refutavam.

O clássico **55 dias em Pequim** (Nicholas Ray, EUA, 1963) retrata a chegada dos rebeldes na cidade a partir do ponto de vista ocidental. Eles foram derrotados pela junção das tropas das oito potências e a personagem Cixi é explorada nesse filme.

O Mestre das Armas (Huo Yuan Jia. Dir. Ronny Yu, Hong Kong, 2006) a lenda das artes marciais Huo Yuanjia (Jet Li) perante a invasão cultural dos países estrangeiros, participa de um torneio em 1910 contra os lutadores de vários países que pretendiam mostrar a superioridade dos estrangeiros frente aos chineses.

De acordo com Jung Chang (2014) as potências estrangeiras solicitaram que a imperatriz tornasse ilegal o grupo, para não parecer “fraca” perante a opinião pública, pensou em usar os boxers para combater invasores. Nesse cenário houve a intervenção direta das grandes potências que anunciavam estarem auxiliando governo chinês a suprimir os Boxers. Isso ficou conhecido como a “Guerra das Oito Nações”¹ e é apontada em muitas semelhanças com a invasão japonesa na década de 1930 (Segunda Guerra Mundial). Com a derrota dos Boxers o governo chinês teve de pagar uma soma vultuosa de indenizações as potências vencedoras em uma situação humilhante.

A REVOLUÇÃO DE 1911 (REVOLUÇÃO XINHAI)

O Golpe Wuxu transformou muitos reformistas em revolucionários e diversos movimentos políticos surgiram apregoando a deposição

¹ Áustria-Hungria, França, Alemanha, Itália, Japão, Rússia, Grã Bretanha e Estados Unidos formaram as oito potências que participaram do conflito.

ção da monarquia. Eram considerados subversivos e perseguidos pelas autoridades, incluindo assassinatos de lideranças. Normalmente estavam ligados aos setores medianos, letrados e proprietários que vislumbravam o avanço das instituições, em muitos casos, haviam chineses financiadores que moravam e tinham negócios em outros países formando redes de solidariedade ao movimento republicano.

O Doutor em Ciências e Política e Sociais Tonatiuh Fierro de Jesús (2015) pela Universidad Nacional Autónoma de México explica que a modernização japonesa durante a era Meiji foi tomado como modelo por reformistas chineses. Surgiu a Sociedade para a Regeneração da China (*Xingzhonghui* 兴中会) em 1894 e a Liga Revolucionária Unida (*Tongmenghui* \Aliança Revolucionária Chinesa) fundada em 20 de agosto de 1905 de forma clandestina. Esses revolucionários de acordo com Fierro de Jesus procuraram apoio nos empresários e administradores chineses no exterior (como Hawai, EUA, Canadá, Cingapura e Hong Kong por exemplo) interessados na criação de uma República. Um exemplo foi comerciante e magnata da borracha Teo Eng Hock, amigo próximo de Sun Yat-Sen e um dos membros fundadores da filial de Cingapura do *Tongmenghui*. Ele aponta que esse apoio se baseava no desejo da comunidade chinesa internacional preservar a soberania e autodeterminação do país. Dentre os principais ativistas estiveram Sun Yat-Sen, Yau Lit, Chan Siu-Pak e Yeung Hok-Ling chamados de “Quatro Grandes Foras da Lei” pois suas atividades eram consideradas criminosas.

Em 1908 faleceram o imperador Guangxu e em seguida, em idade avançada a Imperatriz Cixi. O sucessor ao trono Pu Yi (1906-1967)) era uma criança e a regência ocupada pela imperatriz “viúva” Dowager Longyu (1868-1913 consorte de Guangxu) que foi incapaz de

manter o governo incólume naquela situação caótica. No final de 1911 houve uma campanha contra a dependência do governo frente as potências ocidentais e os empréstimos ferroviários que provocaram uma revolta de sociedades secretas, protestos estudantis e a deserção de militares.

Revolução de 1911 (Dir.Jackie Chan e Li Zhang, Hong Kong\China, 2011) Em comemoração aos cem anos da Revolução Xinhai, aborda os personagens verídicos Huang Xing e Sun Yat-Sen e a crise chinesa que determinou a queda da Dinastia Qing. A guerra contra a imperatriz Dowager Longyu que era a regente e as relações com as potências estrangeiras e os senhores locais são destacados neste longa metragem que ganhou vários prêmios

O Último imperador (The Last Emperor, Dir.Bernado Bertolucci, Itália\França\Hong Kong, 1987) retrata a vida do Imperador Pu Yi desde a abdicação até a Revolução Cultural, além da Segunda Guerra Mundial\Segunda Guerra Sino-Japonesa quando foi um fantoche japonês em Manchuko.

Alguns autores como o professor de História e Relações Internacionais na *The George Washington University* Edward Mccord (1993) afirmam que ironicamente as últimas reformas militares dos Qing, como os Novos Exércitos de estilo ocidental criados para fortalecer a dinastia, contribuíram para sua queda. A Revolução Republicana que obrigou à abdicação do imperador se iniciou com uma revolta do Novo Exército de Hubei.

Em outubro de 1911 um grupo de oficiais iniciou um movimento que contaminou outros agrupamentos, para conter a situação foi convidado Yuan Shikai (1859-1916) antigo funcionário provincial para assumir comando militar. Quando os principais governadores se recusaram a reprimir a rebelião os manchus não tiveram escolha a

não ser abdicar em fevereiro de 1912. Segundo o Doutor em História do Instituto de História Moderna da Academia Chinesa de Ciências Sociais Ma Ping'an (2021) as grandes potências não ajudaram o Governo Qing e exigiram que se comprometesse com os revolucionários, mas ao mesmo tempo, pressionaram as diversas facções rebeldes interromperem suas ações. Sobre a Revolução de 1911 (Revolução Xinhai) os professores Glenn Kucha e Jennifer Llewellyn destacam:

A Revolução Xinhai ou de 1911 ameaçou os Qing e instigou a ascensão de dois governos concorrentes. No norte, o comandante do Exército de Beiyang, Yuan Shikai, emergiu como o homem forte da Revolução Chinesa, o único líder com influência militar suficiente para expulsar os Qing. No sul, os nacionalistas liderados por Sun Yixian (nota: Sun Yat-Sen) formaram um governo provisório com alguma legitimidade, mas sem meios de aplicá-lo. O controle de Shikai sobre os militares deu a ele um caminho para a presidência nacional, embora ele tivesse pouco interesse no republicanismo (tradução livre\inglês) (2018, p.2)

Yuan Shikai era um dos comandantes que supervisionaram a modernização do exército e era próximo ao governo regencial. Com a eclosão da Revolução de 1911 era o general mais poderoso da China e se tornou figura central sendo cortejado tanto pelos monarquistas quanto republicanos. A proclamação da República não solucionou os problemas, pois Yuan Shikai repudiou acordos parlamentares e se portava como ditador, pois na realidade tinha a intenção de se tornar imperador. Figuras importantes ligadas ao republicanismo como Huang Xing (1874 – 1916) e Sun Yat-Sen (1866–1925) foram afastados e uma nova revolução se iniciou. A reação internacional à revolução foi cautelosa, pois nações estrangeiras com investimentos na

China embora estivessem ansiosas para proteger os direitos dos tratados assinados com os Qing, preferiram a neutralidade. Em 1913 os Estados Unidos apoiaram o projeto republicano e estabeleceram relações diplomáticas, sendo seguidos pela Grã-Bretanha, Japão e Rússia.

A fragmentação do poder político continuou durante a presidência de Yuan Shikai que ficou conhecido como o "primeiro senhor da guerra". Quando se autoproclamou imperador ocorreu o Movimento de Proteção Nacional, ou seja, os generais do sul da China anunciaram a independência em Yunnan e enviaram seus exércitos para suprimir o mandatário que foi derrotado e morreu meses depois em 1916. O país entrou em colapso e continuou a instabilidade e movimentos separatistas. Por algum tempo estiveram no poder os generais Li Yuanhong (1864-1928), Feng Guozhang (1859-1919) e Duan Qirui (1865-1936). O exército nacional se desfez e vários regimentos caíram sob o controle desses poderosos líderes provinciais que os reivindicaram como forças privadas. Apesar de um governo formal, na realidade criou-se um vácuo de poder: foi a "Era dos Senhores da Guerra" um período de incerteza, desordem e conflito.

O tema dos senhores da guerra chineses na historiografia ocidental ganhou destaque na década de 1980 segundo Edward McCord PhD em História Chinesa pela Universidade de Michigan e autor *The Power of the Gun: The Emergence of Modern Chinese Warlordism* (1993). Afirma ainda que eles destruíram as esperanças de que a Revolução de 1911 criasse uma república forte, unificada e reformista. Ganharam poder político em meio as guerras civis e dominaram várias regiões, muitas vezes entrando em conflito com o governo central, mas também entre eles. Somente com a Expedição Norte e as

vitorias obtidas em 1927 e 1928 pelo Exército Revolucionário Nacional é que grande parte do país foi reunificada por Jiang Jieshi (Chiang Kai Shek).

Os pesquisadores Matthew Portwood e John Dunn especialistas em assuntos militares não ocidentais em *A Tale of Two Warlords: Republican China During the 1920s* (Um conto de dois senhores da guerra: China republicana na década de 1920\tradução livre) sintetizam que eles causaram mais danos à China do que as canhoneiras estrangeiras. E que alguns senhores da guerra vieram de famílias prósperas, mas a maioria era de origem camponesa. Os professores Glenn Kucha e Jennifer Llewellyn (2018) complementam que os camponeses sofreram mais sob o domínio dos senhores da guerra do que no período Qing.

Para o historiador James Sheridan, no clássico sobre o assunto *The Warlord Era: Politics and Militarism under the Peking Government, 1916–28* (A Era dos Senhores da Guerra: Política e Militarismo sob o Governo de Pequim, 1916-28 tradução livre) os senhores da guerra não eram um grupo homogêneo, alguns mais proeminentes no final da década de 1910 tinham sido oficiais superiores nas forças imperiais, mas como era um grupo diversificado havia posturas e interesses conflitantes. Por isso existe também uma discussão na forma de referenciar:

...um "senhor da guerra" era alguém que comandava um exército pessoal, controlava ou buscava controlar um território e agia de forma mais ou menos independente. O equivalente chinês - *chün-fa* - é opróbrio, sugerindo um comandante egoísta com pouca consciência social ou espírito nacional; alguns argumentam que "militarista regional" é um termo mais neutro para as diversas personalidades encontradas entre os líde-

res militares da época. Outros argumentam que "senhor da guerra" é mais apropriado em suas conotações de violência e usurpação de autoridade civil. Em qualquer caso, era "o tipo de autoridade que ele exercia e não seus objetivos que distinguiram o senhor da guerra". (1983, p. 297)

Completa James Sheridan que muitos senhores da guerra importantes ocupavam a posição de governador militar de uma província, por isso o termo *tu-chün* é usado como sinônimo aproximado para senhor da guerra ou militarista regional. Para Clemens Büttner, pesquisador no Departamento de Sinologia da Universidade Goethe em Frankfurt\Alemanha, no artigo *The National Protection War and the Intellectual Foundations of Chinese Warlordism*, os senhores da guerra não eram baseados somente no desejo individual de poder, mas havia também um caráter ideológico sobre o papel dos militares:

Eventualmente, a aclamação oficial e pública da Guerra de Proteção Nacional e seus líderes confirmou um número cada vez maior de soldados profissionais em sua crença de que eles tinham o mesmo direito — e competência — de interferir na política civil se considerassem que o interesse nacional estava em risco. Em outras palavras, ao inspirar e encorajar os "senhores da guerra" de tempos posteriores a se intrometerem em assuntos civis, a Guerra de Proteção Nacional inadvertidamente lançou as bases intelectuais da era dos senhores da guerra. (2023, p. 680)

Opinião um pouco divergente sobre o “Imperador” Yuan Shikai foi proferido por Feng Tianle (2022) Ph.D em História pela National Chengchi University (NCCU)\ Taiwan, no texto “Yuan Shikai é um ladrão do país?” (袁世凱是否竊國者？\tradução livre) descreve que nos livros de história chineses (nos dois lados do estreito) e ociden-

tais ele é considerado um vilão que implantou uma ditadura violenta. Contrapondo essa visão que considera apressada e simplista, diz que as fontes atuais apontam algumas virtudes que foram relegadas. Dentre outras coisas defende que ele acreditava que a única maneira de unificar a China era o sistema monárquico que vigorou durante séculos. Ao se autoproclamar imperador não foi uma atitude baseada fundamentalmente em ambição pessoal. Entretanto avaliou mal a situação interna e externa e acabou arruinado, passou de um reformador com grande reputação a um "ladrão de países".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o ambiente conturbado surgiu o Movimento de Proteção da Constituição (julho de 1917 - maio de 1918) liderados por Sun Yet-Sen, o Partido Revolucionário e os senhores da guerra do sudoeste lançaram conjuntamente forças contra o governo ditatorial dos senhores da guerra do norte, a fim de proteger a constituição provisória e restaurar o congresso. Nesse interim ocorreu a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e os chineses enviaram cerca de duzentos mil trabalhadores para Rússia, França e Inglaterra a fim de substituir a mão de obra masculina que estava no front de batalha. Entretanto, ao seu término não foi recompensado como esperava, pois o Tratado de Versalhes confirmou os interesses do Japão em regiões (Shandong) que eram dominadas pelo Império Alemão recém derrotado. O governo dos senhores da guerra havia negociado um acordo com os japoneses, oferecendo as colônias alemãs em troca de apoio financeiro.

Este fato desencadeou um protesto em 4 de maio de 1919 em Pequim, liderado principalmente por estudantes universitários. O movimento se alastrou para outras cidades com greves e boicote aos produtos japoneses. Ocorreram agressões contra os políticos chineses considerados inaptos\corruptos e críticas as potências vencedoras como traidoras. Muitos manifestantes foram presos e os eventos contribuíram para a ascensão de movimentos emancipatórios como o Partido Comunista criado dois anos depois.

O filme **1921** (Diretor Huang Jianxin, China, 2021) fornece uma visão panorâmica da fundação do Partido Comunista da China (PCCh) nesse ano, examinando personagens e fatos que marcaram sua criação. Foi sucesso de bilheteria no país e o diretor, teria tentado uma interpretação pessoal do evento. Por curiosidade no Festival de Cinema Chinês-Americano, o público norte-americano pôde assistir gratuitamente à estreia do filme na plataforma Smart Cinema USA. **The Pioneer** (O Pioneiro, Dir. Zhanxiong Xu, China, 2021) acompanha os últimos dias de Li Dazhao em 1927, um dos fundadores do Partido Comunista da China, antes de sua execução pelos inimigos. Fez parte da comemoração do aniversário de 100 anos do PCCh.

A Reinvenção da China. (Arte France, França, 2022) Documentário que aborda as transformações da China ao fim do século XIX e no século XX. Além das imagens são realizadas entrevistas com diversos especialistas da área. Exibido no Brasil pela Tv Curta.

Essa ebulição política refletia no campo cultural, o Movimento da Nova Cultura, ocorrido em 1915 defendia a democracia e a ciência, denunciando o atraso da cultura tradicional. Em *The May Fourth Movement in Chinese History*, o Professor de História e Filosofia Yang Chunmei (2019) da Qufu Normal University\Shandong, afirma

que para entendê-lo é necessário retomar suas raízes ideológicas, pois não se resumiu ao ano de 1919 e junto com o MNC tiveram impacto de longo alcance na história chinesa. Aponta que não significava apagar totalmente o passado, mas descobrir como fazê-lo servir aos objetivos da modernidade.

Os jornais estavam circulando e a imprensa ganhava força nos centros urbanos

Essa nova cultura estimulou uma tendência crescente que era anti-tradição, anti-confucionismo e anti-língua chinesa clássica. Ele se opôs à cultura estabelecida e gradualmente evoluiu para um movimento em direção à reforma cultural-intelectual e literária conhecido como Movimento da Nova Cultura (新文化運動). O início do movimento foi marcado pela Revista da Juventude (青年雜誌) um jornal com sede em Xangai editado por Chen Duxiu (陳獨秀) em 1915....Foi renomeado Nova Juventude e a atraiu jovens intelectuais que defendiam a bandeira da democracia e ciência e a partir de 1917 com a Revolução de Outubro se debruçaram sobre a Rússia e o marxismo. (CHUMMEI, 2019, p.64)

O Movimento 4 de Maio é parte importante da história cultural\social chinesa, pois contribuiu para fortalecer também o novo papel da mulher. O livro as “Três irmãs” de Jung Chang (2021) narra a história das filhas do empresário e pastor Charlie Soong educado nos Estados Unidos. Elas simbolizaram o papel da mulher na transição colonial do país para o mundo moderno. Receberam educação ocidental e desempenharam atividades sociais e políticas tanto na esfera nacionalista quanto comunista.

O filme biográfico **The Soongs Sisters** (Irmãs Soong, Dir. Mabel Cheung, Hong Kong\Japão\China, 1997) segue a traje-

tória dessa dinastia política que atingiu os mais altos graus de poder. Foram conhecidas na história como irmãs Soong: Eiling foi casada com H. Kung então empresário mais rico da China; Ching-ling foi companheira do fundador da China moderna Sun Yat-Sen e May-ling se tornou esposa de Chiang Kai-Shek. Elas capturaram o fascínio pelos seus casamentos brilhantes e a forte influência que obtiveram.

Lanternas Vermelhas (Dir. Zhang Yimou, China, 1991) do premiado diretor aborda o drama de Songlian de dezenove anos que é forçada a se casar com Chen Zuoqian, o senhor de uma família poderosa e que possui outras concubinas na década de 1920.

Após um breve conflito em 1919 que envolveu os interesses da China e Rússia na Mongólia, o antagonismo entre os dois seriam aplainadas quando Sun Yet-Sen governou a China e instalou um novo regime. Sem conseguir auxílio do Japão e das potências ocidentais buscou aproximação com a URSS que exortou os comunistas chineses a cooperarem com ele em uma Frente Unida. Entre 1923 e 1924 representantes do Comintern (Internacional Comunista) mantiveram conversações com o governo chinês. Sun Yet Sen idealizou o Plano para a Reconstrução Nacional e propagou os “Três Princípios do Povo” que pretendia a modernização e industrialização. Ele se tornou o símbolo da modernização e os comunistas chineses o chamam de “um pioneiro da Revolução” que buscou no Ocidente e na ciência a superação dos problemas.

O Partido Nacionalista Chinês (Kuomitang\KMT) foi reformado no modelo centralizado e Chiang Kai-Shek que havia recebido treinamento militar no Japão, esteve na URSS para ampliar seus estudos. Foi escolhido para dirigir a Academia Militar de Whampoa inaugurada em 1924 sob influência organizacional e estrutural sovié-

tica, na qual os comunistas foram integrados como professores e alunos. Como comandante do Exército Revolucionário substituiu Sun Yet-Sen após sua morte.

Apontamos a partir de uma ampla historiografia que a queda da Dinastia Qing se deveu aos problemas internos em conluio com as agressões externas. Diversas personalidades acadêmicas, empresariais, militares e burocráticas entenderam que era necessário um processo de modernização para que a China voltasse a se reerguer. Para muitos chineses, inclusive a comunidade no exterior, em fins do século XIX defendiam que a monarquia não tinha capacidade para os desafios que se apresentavam, mesmo que muitas medidas modernizantes tenham sido tomadas. Dentre os variados setores sociais e políticos que almejavam as transformações urgentes, estiveram principalmente o Partido Nacionalista e o Partido Comunista que após um breve período de união apoiado pela URSS, seria rompido pelas ações de Chiang Kai Shek no massacre de 1927. Após a Expedição Norte as guerras civis seriam de certa forma ofuscadas pelas agressões japonesas em 1931 e 1937 que se entrelaçou com a Segunda Guerra Mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMY OF CHINESE STUDIES. **Drug Fighter Lin Zexu**
(Combate antidrogas Lin Zexu\tradução livre). Pictorial History: Chinese History and Chinese Culture (2012). In:
<https://chiculture.org.hk/en/photo-story/107>. Acesso
23.12.2024

ACADEMY OF CHINESE STUDIES. **The Achievements of the Hundred Days Reform.** (As Conquistas da Reforma dos Cem Dias\tradução livre). Pictorial History: Chinese History and Chinese Culture (2012). In: <https://chiculture.org.hk/en/photo-story/197> Acesso em 12.08.2024

ACADEMY OF CHINESE STUDIES. **The Gradual Disintegration of the Traditional Tributary System** (A desintegração gradual do sistema tributário tradicional\tradução livre). Pictorial History: Chinese History and Chinese Culture (2012). IN: <https://chiculture.org.hk/en/photo-story/1447> . Acesso em 11.08.2024

ACADEMY OF CHINESE STUDIES. **The Self-Strengthening Movement: an Overview** (自强运动以洋为师). Pictorial History: Chinese History and Chinese Culture (2012). In: <https://chiculture.org.hk/en/photo-story/125> . Acesso em 16.10.2024.

ACADEMY OF CHINESE STUDIES. **The Taiping Rebellion: an Overview.** Chinese History and Chinese Culture. Pictorial History: Chinese History and Chinese Culture (2012). in: <https://chiculture.org.hk/en/photo-story/1191>. Acesso em 28.10.2024.

ACADEMY OF CHINESE STUDIES. **The West vs. China: Opium War** (O Oeste contra a China: Guerra do Ópio\tradução livre). Pictorial History: Chinese History and Chinese Culture (2012). In: <https://chiculture.org.hk/en/photo-story/101> Acesso em 21.11.2024

BURBANK, Jane e COOPER, Frederick. **Impérios.** SP. Editora Planeta\Crítica, 2019.

- BÜTTNER, Clemens. (2023). **The National Protection War and the Intellectual Foundations of Chinese Warlordism**. In: Modern China. Volume 49, Issue 6, November 2023, p 680 (Pages 679-708). IN: <https://doi.org/10.1177/00977004231153331>. Acesso em 15.11.2024
- CHANG, Jung. **Três irmãs: As mulheres que definiram a China moderna**. SP. Cia das Letras, 2021
- CHUMMEI, Yang. **The May Fourth Movement in Chinese History**. Voices & Opinion. Newsletter Sixth Tone (04.05.2019). in: <https://www.sixthtone.com/news/1003904> Acesso 02.01.2025
- CHUNG, Sue Fawn. **A história de Cixi, a poderosa imperatriz que controlava a China no século 19 e ajudou a modernizar o país** (entrevista BBC 23.02.2020). In: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-51507403> Acesso em 12.07.2024
- DIAN, Zhong. **O pensamento geopolítico tradicional chinês enraizado na Filosofia Tradicional Chinesa: origem, características e implicações**. (2019). Revista Opinião Filosófica, 10(1), 4–20. <https://doi.org/10.36592/opiniaofilosofica.v10i1.893> Acesso em 20.10.2024
- DUNN, John and PORTWOOD, Matthew. **A Tale of Two Warlords: Republican China During the 1920s**. Volume 19:3 (Winter 2014): Asia: Biographies and Personal Stories, Part 1. In: <https://www.asianstudies.org/publications/ea/archives/a->

tale-of-two-warlords-republican-china-during-the-1920s/.

Acesso em 23.10.2024

JESUS, Tonatiuh Fierro de.

Tongmenghui 同盟会 y Zhigongtang 致公党. El proyecto de República de Sun Yatsen y los chinos de ultramar

(1894-1911). REHMLAC [online]. 2015, vol.7, n.1, pp.158-177 (p3). <https://www.scielo.sa.cr/pdf/rehmlac/v7n1/1659-4223-rehmlac-7-01-00158.pdf> Acesso em 21.11.2024

JOWETT, Philip. **The Armies of Warlord China 1911-1928.**

Atiglen\Pensivalnia. Schiffer Military History Publishing, 2014

KE, Gao Li. **O paradoxo da visão de liberdade de Yan Fu.**

"Journal of Zhejiang University" 2013 Edição 2 Tempo de lançamento: 30/08/2023. (tradução do original).

来源：《浙江大学学报》2013年第2期 发布时间：2023-08-30

点击量：755. <http://www.qinghistory.cn/sxwh/435319.shtml>

Acesso em 12.08.2024

KENNEDY, Paul. **Ascensão e Queda das Grandes Potencias.**

SP. Editora Campus, 1989

KUCHA, G. & LLEWELLYN, J. **The Warlord Era.** Alpha History,

2018. In: <https://alphahistory.com/chineserevolution/warlord-era> Acesso em 20.11.2024

KUCHA, G. & LLEWELLYN, J. **Yuan Shikai: the First Warlord.** In: Alpha History. 2018. Disponível:

<https://alphahistory.com/chineserevolution/yuan-shikai/> Acesso em 23.11.2024

LÉVY, André. **Novas Cartas do Extremo Ocidente.** SP. Cia das Letras, 1988.

- LOWELL, Julia. The best books on The Opium War. Interview by Alec Ash. Five Books. May 16, 2017. In: <https://fivebooks.com/best-books/opium-war-julia-lovell/>
- MAIR, Victor. **Lu Xun, An Outsider's Chats about Written Language**. In: Mair, Victor H., Nancy S. Steinhardt, and Paul R. Goldin, eds. *Hawaii Reader in Traditional Chinese Culture*. University of Hawai'i Press, 2005. In: <https://doi.org/10.2307/j.ctvvn6qz>. Acesso em 02.11.2024
- McCORD, Edward A. **The Power of the Gun: The Emergence of Modern Chinese Warlordism**. Berkeley, Califórnia: University of California Press, 1993. <http://ark.cdlib.org/ark:/13030/ft167nbop4/>. Acesso em 15.11.2024 (livro gratuito no site)
- PING'AN, Ma. 亲王奕劻与. 庆辛亥政局 (Príncipe Qing Yixin e a Situação Política da Revolução Xinhai\tradução livre). Fonte: China Literature and History Network\História da Dinastia Qing (来源 : 中华文史网 发布时间). Data de publicação: 2021-04-07. In: <http://www.qinghistory.cn/qsck/431813.shtml>. Acesso 28.04.2025.
- QIANG, Li. (2016) **Em Busca de Riqueza e Poder: Yan Fu e o Ocidente de Schwartz**. Chinese Book Review (22/08/2007). Editor responsável por este artigo jiangxl. In: <https://www.legal-theory.org/?mod=info&act=view&id=22298>. Tradução livre: 严复与中国近代思想的转型——兼评史华兹《寻求富强：严复与西方》

- REGO, Débora Lopes do. **Ocidentais a serviço do Imperador: requisitando missionários para a corte de Beijing 1781-1785**. Dissertação de Mestrado. Orientador Dra. Christine Dabat. Dep. História. UFPE, Julho de 2019.
- SHERIDAN, Sheridan E. **The Warlord Era: Politics and Militarism under the Peking Government, 1916–28**. Chapter. In *The Cambridge History of China*, edited by John K. Fairbank, 284–321. *The Cambridge History of China*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983. p297
- SHIYU, Zhang. (2022). **The symbiosis of state and citizens: Yan Fu's transformation of Chinese citizenship idea**. *Citizenship Studies*, 27(1), 81–106.
<https://doi.org/10.1080/13621025.2022.2109597>. Acesso em 18.10.2024
- SPENCE, Jonathan. **Em busca da China Moderna**. São Paulo. Cia das Letras, 1996.
- SONGRONG, Xu (editor 2006). **Rediscutindo a relação entre a Restauração Wuxu (1898) e o Movimento de Ocidentalização** (重论戊戌维新与洋务运动的关系). *Rede de Cultura e História Chinesa*. Fonte: "Aprendizagem técnica Pesquisa" Edição 3, 1995 (《学术研究》1995年第3期). In:
<http://www.qinghistory.cn/zz/358108.shtml>. Acesso em 01.11.2024
- SSUYU, Teng and FAIRBANK, John. **China's Response to the West** (Cambridge MA: Harvard University Press, 1954), reprinted in Mark A. Kishlansky, ed., *Sources of World History*, Volu-

me II, (New York: HarperCollins CollegePublishers, 1995), pp. 266-69

TIANLE, Feng. **Yuan Shikai é um ladrão do país?**

(袁世凱是否竊國者？\tradução livre). In Academy of Chinese Studies. Topico: Os 10 principais problemas na História da China. Data de lançamento 2022-04-14 (上載日期: 2022年04月14日). In: <https://chiculture.org.hk/tc/china-five-thousand-years/4129> Acesso em 12.10.2024

TROCKI, Carl. **Opium, Empire and the Global Political Economy: A Study of the Asian Opium Trade 1750-1950**

(apud) Julia Lovell. The best books on The Opium War. Interview by Alec Ash. Five Books. May 16, 2017. In: <https://fivebooks.com/best-books/opium-war-julia-lovell/>

YIFENG, Zhao (editor). **最后的王朝：清朝在中国的兴起和衰亡** (A

Última Dinastia: A Ascensão e Queda da Dinastia Qing na China). Fonte: Série de Tradução da História Qing, Edição 1. Tempo de lançamento: 2012-04-20 Hits: 442. Tradução livre do original: 最后的王朝：清朝在中国的兴起和衰亡作者：赵轶峰 译

责编：来源：发布时间：2012-04-20 点击量：443. In:

<http://www.qinghistory.cn/shs/363037.shtml> Acesso em 23.10.2024

YIFENG, Zhao (editor). **六，一个文明的终结？** (O fim de uma civili-

zação?\tradução livre). Fonte: "Série de Tradução da História Qing" Edição 1 (最后的王朝：清朝在中国的兴起和衰亡). In:

<http://www.qinghistory.cn/shs/363037.shtml> Acesso em 12.11.2024

YUHAN, Yan. **Papel dos Jesuítas na Assinatura do Tratado de Nerchinsk (1689)**. Dissertação de Mestrado em História Moderna e Contemporânea. Orientador: Doutor Luís Miguel Nunes Carolino. Dep. História. Instituto Universitário de Lisboa. Outubro de 2022. In: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/27204/1/master_yan_yuhang.pdf Acesso em 26.12.2024.